



Sino Azul



ANO XVII

MARÇO 1957

Nº 3

BOAS FESTAS

SINO AZUL envia a todos os seus leitores e colaboradores os mais ardentes votos de ventura, ao se avizinhar o período de Natal e Ano Bom, as festas tradicionais do Cristianismo que o nazismo tentou obscurecer com a implantação de ritos pagãos, celebrando em seu lugar, na noite de 25 de Dezembro, o equinócio do inverno, festa do paganismo.

As nossas mensagens de solidariedade humana vão, assim, tocadas de um ressaibo de amargura, não só pela subversão da ordem moral, como pelas tristes conseqüências dessa ideologia demolidora do centro de gravidade de nossa Civilização, essa unidade espiritual em torno da qual gravitam todos os povos do mundo regidos pela doutrina do bem e do amor, comum, alias, a tôdas as religiões.

Essas conseqüências ai estão na realidade dolorosa da guerra em que tomamos parte, guerra que não tem paralelo com outras no seu cortejo de traições, atrocidades e destruições; traições certamente únicas na história, atrocidades difíceis de conceber o cérebro humano e destruições em todos os sentidos.

Mas assim como os monumentos destruídos renascem aproveitando-se os restos de seus alicerces, para se ostentarem novamente em todo o seu esplendor, com maior razão ressurgem os patrimônios espirituais supostamente arrasados pela força bruta, como renascia outrora das próprias cinzas a Fenix mitológica.

Tenhamos confiança, pois, no triunfo do bem sobre o mal, embora a vitória exija sacrifícios inauditos, que os nossos vindouros saberão apreciar, quando o mundo gozar as doçuras da paz e da justiça, sob o império do direito e da liberdade.

Que os nossos leitores e colaboradores passem o Natal e Ano Bom no seio de suas famílias cheios da esperança de um mundo melhor, objetivo em que estão empenhados todos os povos aliados que lutam contra os maiores inimigos da humanidade.

NATAL DE 1944



NATAL E ANO BOM



A PASSAGEM de Natal e Ano Bom nos proporciona sempre o prazer de dirigir aos funcionários da Companhia Telefônica Brasileira palavras de fé e estímulo no prosseguimento dos esforços que todos aqui despendem. E este ano têm elas maior significado, diante do estado de guerra em que se acha este país, pois entre os soldados brasileiros que lutam ao lado das forças das Nações Aliadas estão muitos rapazes de nossa Companhia ou pertencentes às famílias de nossos empregados.

Enviando a quantos aqui trabalham os nossos votos de boas festas e o nosso sincero apreço pelos bons serviços prestados à nossa organização, temos a certeza de que todos hão de continuar, com a mesma noção do cumprimento do dever e o mesmo ardor patriótico, a pôr em relêvo a contribuição de nossa Companhia no esforço de guerra do Brasil.

H. L. BANFILL
Superintendente Geral

SIR HERBERT COUZENS, K. B. E.



O falecimento do Presidente da Brazilian Traction Light & Power Company Limited

Descendente de uma velha família, tradicional na Igreja Anglicana, Sir Herbert Couzens nasceu em Totnes, Inglaterra, em 1877. Formou-se em engenharia, interrompendo, assim, a linha eclesiástica de seus antepassados e iniciou logo a sua carreira de engenheiro em seu país.

Em 1898, foi nomeado Assistente do Departamento Elétrico da "Bristol Corporation", em Bristol, tendo sido promovido em 1901 ao cargo de sub-diretor dos serviços elétricos da mesma Companhia. Em 1909, assumiu a gerência dos Serviços Municipais de Fornecimento de Eletricidade da West Ham e, em 1912, ocupou idêntico cargo na "Hampstead Borough", de Londres, até 1915. De 1915 a 1920, superintendeu a Rede Hidro-Elétrica de Toronto, Canadá e, a seguir, passou a Superintendente da Comissão de Transportes da mesma cidade. De 1923 a 1924, foi Superintendente da Canadian Electric Association.

Em 1924 foi eleito Vice-Presidente da Brazilian Traction Light & Power Co. Ltd. e Companhias Associadas, passando, então, a residir na cidade do Rio de Janeiro. No cargo de Vice-Presidente, que exerceu durante 12 anos, isto é, até 1936, dirigiu as seguintes Companhias Associadas: Companhia de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, Ltda.; The São Paulo Tramway Light and Power, Co. Ltd.; São Paulo Electric Co. Ltd.; Companhia Telephonica Brasileira; The City of Santos Improvements Co. Ltd.; Societê Anonyme du Gaz de Rio de Janeiro e The San Paulo Gaz Co. Ltd. Em 1936 transferiu-se para a Inglaterra, exercendo o cargo de Vice-Presidente e Diretor das referidas Companhias naquele país. Em 11 de Maio de 1937, foi agraciado pelo Rei George VI, da Inglaterra, com o título de "Cavaleiro da Excelsa Ordem do Império Britânico" (Knight Commander of The Most Excellent Order of The British Empire).

Em 1941, com o falecimento do Sr. Miller Lash K. C., foi eleito, no dia 27 de Outubro, para o posto de Presidente da Brazilian Traction Light & Power Co. Ltd. e Companhias Associadas, onde a morte o veio colher. Durante o tempo em que exerceu esse cargo, Sir Herbert Couzens, K. B. E. vinha anualmente ao Brasil. (SEQUE NA PÁGINA 4)

REPERCUTIU profundamente no seio de nossa Companhia e em nossos meios sociais o falecimento na Inglaterra, no dia 17 de Novembro último, de Sir Herbert Couzens, K. B. E., Presidente da Brazilian Traction Light & Power Company Limited.

Sir Herbert Couzens era um grande e sincero amigo do Brasil, onde conquistou inúmeras simpatias e verdadeiras amizades, não só pela sua capacidade de trabalho, como pela bondade de seu coração e pelo entusiasmo que sentia pelo nosso país.

Excelente engenheiro e administrador admirável, a sua atuação foi notável no desenvolvimento das empresas que formam as Companhias Associadas, acentuando-se o seu fino administrativo e a sua bela formação moral na execução de um programa de ordem social, com o qual proporcionou a todos os empregados assistência médico-hospitalar, buscando-os de conforto, numa antecipação inteligente à solução desses problemas que principiavam a se agitar.

As poucas horas livres que lhe restavam eram dedicadas, inteiramente, aos estudos e às instituições religiosas e beneficentes, tais como as igrejas anglicanas de Niterói e Rio de Janeiro, Hospital dos Estrangeiros, etc.

SR. A. W. K. BILLINGS

O novo Presidente da Brazilian Traction Light & Power Company Limited

DE Toronto, Canadá, veio-nos a noticia de que, em 23 de novembro, o Sr. A. W. K. Billings, Vice-Presidente, foi eleito Presidente da Brazilian Traction Light & Power Co. Ltd., em sucessão a Sir Herbert Couzens K. B. E., falecido a 17 dêsse mês.

Já anteriormente, em virtude do afastamento, por motivo de grave enfermidade, de Sir Herbert Couzens, K. B. E., o Sr. Billings, que naquela ocasião se encontrava no Canadá, havia sido eleito Presidente das Companhias Subsidiárias no Brasil.

O Sr. A. W. K. Billings nasceu no Estado de Nebraska, Estados Unidos, em 1876, e matriculou-se em 1891 na Universidade de Harvard, onde conquistou os diplomas de engenheiro civil, engenheiro electricista e engenheiro mecânico.

Iniciando sua carreira técnica em 1897, em 1899 transferiu-se para Cuba, trabalhando na Havana Electric Railway Company, tendo chegado a servir como assistente do Superintendente Geral, cargo que ocupou até 1909. Naquele mesmo ano deixou Cuba, ingressando na J. G. White Corporation, de New York, ocupando o cargo de engenheiro Superintendente.

De 1911 a 1916 o Sr. Billings serviu como assistente e engenheiro consultor do Dr. Frederick S. Pearson, um dos fundadores da Light, dedicando-se, especialmente, à organização de obras no estrangeiro. Nesse cargo dirigiu as grandes obras hidro-elétricas na Espanha para a "Ebro Irrigation & Power Company" e para a "Barcelona Tramway Company".

Durante a primeira grande guerra mundial, o Sr. Billings, convocado a servir no Exército dos Estados Unidos no posto de coronel de engenharia, foi encarregado das construções de bases de aviação na França, tendo, pelos seus relevantes serviços, recebido as condecorações da "Legião de Honra" e a "Navy Cross".

Terminada a guerra, entrou para a Canadian & General Finance Company, de Toronto, com o cargo de Superintendente de Construções e Engenheiro Construtor, encarregado de várias obras na Espanha e da Usina Geradora de Tepixic, no México. Ocupava, ainda, esse cargo, quando foi convidado para vir ao nosso país.



O Sr. A. W. K. Billings chegou ao Brasil em 1922, e desde então vem dirigindo importantes serviços de engenharia hidro-elétrica nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro. Sob sua orientação e direção foram executadas as importantes instalações da ilha dos Pombos, Cubatão e Rasgão, naqueles Estados, além de outras construções em Santos, em Minas Gerais e no Distrito Federal.

Engenheiro dos mais competentes em matéria de construções hidro-elétricas, é um especialista universalmente conhecido, sendo o autor do projeto e diretor da execução das obras da serra do Cubatão, consideradas no gênero uma das maiores do mundo.

Em vista da sua notável capacidade então demonstrada, foi convidado por Sir Alexander Mackenzie K. B. E. (outro fundador e durante 13 anos Presidente da Brazilian Traction Light & Power Co. Ltd.: 1915-1928) a também se encarregar, temporariamente, da parte administrativa das Companhias Associadas, tarefa de que se desincumbiu brilhantemente, até a nomeação de Sir H. H. Couzens, em 1924 (Sir Herbert Couzens, K. B. E., foi posteriormente, em 1941, eleito presidente da Brazilian Traction Light & Power Co. Ltd.).

Desde então o Sr. Billings dedicou-se à ampliação das fontes produtoras de energia elétrica no Estado de São Paulo, tendo, como ficou dito, concebido e executado as monumentais obras de Cubatão.

Em Agosto último o Sr. Billings foi designado pelo Presidente da República membro da "Comissão da Indústria de Material Elétrico".

Dedicado amigo do Brasil, tem desenvolvido nos Estados Unidos, Inglaterra e Canadá sistemática e brilhante propaganda das nossas possibilidades econômicas, principalmente em conferências, das quais foi particularmente notável a que leu em 1938 na "Institution of Civil Engineers" da Inglaterra, uma das associações técnicas mais famosas do mundo, tendo por tema "A Energia Elétrica no Brasil".

No Brasil realizou também conferências sobre a hulha branca, destacando-se a feita na Escola Técnica do Exército, no Distrito Federal, em Junho de 1940, perante seletos auditório, de que faziam parte altas patentes

Brazilian Traction Light & Power Company Limited

EM Toronto, Canadá, por ocasião da eleição, em 23 de Novembro último, do Sr. A. W. K. Billings para Presidente da Brazilian Traction Light & Power Company Ltd., foi também eleito para Presidente do Conselho Diretor o Coronel Walter Gow, K. C., um dos seus mais destacados Vice-Presidentes, bem como o Honorable G. Howard Ferguson, K. C., um dos seus diretores, para o cargo de Vice-Presidente.

do Exército e representantes dos Ministros de Estado, Prefeito do Distrito Federal e estando presente o Sr. Interventor no Estado do Rio.

O Sr. Billings reside já há muitos anos na capital de São Paulo.



Bicas - Minas Gerais

Inauguração de Uniforme das Telefonistas

SEGUINDO o exemplo de inúmeras outras colegas de várias estações de nossa Companhia, as telefonistas de Bicas, Minas Gerais, adotaram também um uniforme a ser usado nas horas de serviço.

Inaugurando esse uniforme, elegante e simples, foi tirada a fotografia ao lado, em que aparece ao centro a Encarregada D. Maria José Silva.

Sir Herbert Couzens, K. B. E.

(Continuação da página 2)

Em Novembro último, dado o seu estado de saúde, renunciara às presidências respectivas das seis Companhias Associadas no Brasil, já atrás referidas, conservando, entretanto, o cargo de presidente da Brazilian Traction Light & Power Co. Ltd. e diretor das Companhias Associadas até os seus últimos dias de vida.

Sir Herbert Couzens deixa viúva e dois filhos, um varão e uma senhora, ambos casados, vivendo na Inglaterra.

Em sua memória realizou-se no dia 23 de Novembro, na Igreja Inglesa (Christ Church), à rua Real Grandexa, no Rio de Janeiro, um ofício religioso, ao qual compareceram diretores, chefes de serviço e vários funcionários das Companhias Associadas, bem como o Embaixador Jean Désy, do Canadá, representantes oficiais e inúmeras outras pessoas das relações do pranteado extinto.



SINO AZUL

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

ANO XVII

DEZEMBRO 1944

N.º 201

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

O nosso setor no esforço de guerra

EM homenagem ao Sr. Dr. Getúlio Vargas, Presidente da República, pela honrosa visita que fez às nossas estações no Distrito Federal, acontecimento que SINO AZUL noticiou no último número, a Companhia Telephônica Brasileira confeccionou e ofertou a Sua Excelência um opúsculo mostrando as atividades de nossa Companhia. Por elas se tem completa noção da nossa contínua operosidade, do nosso papel no esforço de guerra do Brasil, onde fazemos parte da frente interna que colabora com o govêrno, que é o traço que nos une à frente externa, isto é, às tropas brasileiras que lutam pela democracia. Basta citar que nestes cinco anos de guerra foram atendidos no Distrito Federal 32.004 assinantes novos, apesar de nada podermos receber do exterior para os equipamentos.

Dêsse opúsculo extraímos para os nossos leitores os dados que se seguem.

Atualmente a rede geral da Companhia Telephônica Brasileira ocupa uma superfície de 439.228 quilômetros quadrados, abrangendo o Distrito Federal e os Estados de S. Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná e Espirito Santo. Os seus circuitos ligam entre si 912 cidades e vilas, somando uma extensão de 59.397 quilômetros de fios de cobre e por êles trafegaram em 1943 doze milhões de chamadas interurbanas.

Ampliando a sua patriótica política de ligar o maior número de localidades dos territórios em que opera, a nossa Companhia está ultimando os trabalhos no sentido de estender a sua rede às capitais das demais unidades da Federação Brasileira, em serviço de tráfego mútuo, por meio de circuitos de rádio de outras empresas.

Somos 9.903 empregados de ambos os sexos, dos quais 9.329 são brasileiros natos. No interurbano e estações manuais há 3.700 telefonistas. Para o preparo técnico dos empregados há as Escolas para Telefonistas e a Escola da Planta, atualmente fazendo parte do SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial).

No Distrito Federal há 141.453 telefones ligados a 14 estações automáticas do sistema rotativo, no centro, além das estações de serviços auxiliares (Informações, Auxiliar de Automático e Secção de Consertos) e Interurbano; fora do perímetro urbano, as manuais de Jacarepaguá, Marechal Hermes, Bangú, Campo Grande, Santa Cruz e Ilhas do Governador e Paquetá. Estão em construção três estações com 20.200 linhas e projeta-se construir mais duas com 14.000 linhas, em vista de estar o equipamento das atuais estações com a sua capacidade esgotada e existirem milhares de pedidos de instalações.

Na cidade de S. Paulo há 69.484 telefones servidos por 9 estações automáticas, sistema "passo-a-passo", e uma manual que vai ser transformada em automática, no perímetro urbano, e 5 estações do sistema manual na zona rural. Estão em projeto mais duas estações para 11.000 assinantes novos. A mesa interurbana de S. Paulo possui 68 posições.

Nos demais Estados e localidades tem se desenvolvido o serviço telefônico, que é dos sistemas automático ou manual (de bateria central ou magneto), de acôrdo com as necessidades do serviço. Além das estações do Distrito Federal, possuem serviço automático no Estado do Rio de Janeiro as seguintes cidades: Niterói: com 7.687 telefones; Petrópolis, com 3.581; Campos: com 1.752, devendo ser instalado brevemente serviço automático em Teresópolis. Em Minas Gerais: Belo Horizonte, com 9.200 telefones. Em S. Paulo: Santos, com 8.194 telefones; Campinas, com 3.464 telefones; Jaú, com 582 e Marília, com 800.



EMBLEMA DE MÉRITO

Secção de Instalações DISTRITO FEDERAL



Da esquerda para a direita: Antonio G. P. Lobo, Wilson Redondo, Augusto B. Silva, Mario D. Corrêa, Antenor Felismino, Feitor-Chefe Luiz Santarelo F.^o, Feitor Moacyr D. Lavogade, Virgílio Augusto, Arnaldo L. Clemencio, Jacy S. Ferreira, Danilo P. Barbosa, Sebastião Agostinho e Antonio Tiburcio.

AS turmas de instaladores, da Secção de Instalações da Divisão do Distrito Federal, sempre se dedicaram ao trabalho com a noção plena do dever e cumprem as suas tarefas com o pensamento voltado para a eficiência do serviço fornecido ao público pela Companhia Telephonica Brasileira.

Apesar disso, a Superintendência da Planta instituiu o troféu denominado Emblema de Mérito, a ser conquistado pela turma que melhor serviço apresentou num período de seis meses. Assim, esta revista publica sempre, duas vezes por ano, o resultado desse verdadeiro torneio de operosidade, fazendo-o também agora.

A turma que conquistou o Emblema de Mérito no período de abril a setembro de 1944 foi a da zona 22-42, dirigida pelo Feitor Moacyr D. Lavogade, atingindo um total de 65 pontos.

Os pontos obtidos pela turma vitoriosa nestes últimos seis meses, foram os seguintes:

MESES	Hos. Por Unid.	Clas- sif.	Pon- tos
Abril....	2,19	1*	12
Maió....	2,28	2*	11
Junho....	2,49	6*	7
Julho..	2,01	1*	12
Agosto..	2,50	2*	11
Setembro.	2,16	1*	12
TOTAL.....			65



G. Seaton, Superintendente de Instalações, fazendo entrega do "Emblema de Mérito" ao Feitor Moacyr D. Lavogade, sendo assistido pelo Feitor-Chefe Luiz Santarelo F.^o, e pelos instaladores componentes dessa turma.

O perigo das tinturas

SE os preparados para tingir cabelo, de base vegetal, são pouco prejudiciais, os com sais metálicos podem causar danos sérios.

Em geral os metais tóxicos cujos compostos entram nas tinturas para cabelo são o chumbo, o cobre e a prata, muito mais baratos e de efeito muito mais positivo do que qualquer produto vegetal para restaurar a cor da cabeleira ou dar-lhe novo colorido. Quanto melhor, porém, for a sua ação colorante, maior será o perigo de uma intoxicação, que pode ir desde ligeiras dores de cabeça ou nevralgias do rosto até perturbações visuais ou cegueira.

40 Anos de Serviço

ANTONIO PERES, Feitor-Carpinteiro da Divisão do Distrito Federal, foi alvo de justa e carinhosa manifestação de apreço por ter completado quarenta

Antonio Peres entre sua esposa e sua filha em sua mesa de trabalho nas Oficinas



Antonio Peres ao receber o emblema de ouro e brilhante das mãos de C. M. Silva

anos de bons serviços à nossa Companhia no dia 1 de outubro último. Além das homenagens nas oficinas, Antonio Peres recebeu o sino de ouro com brilhante das mãos de C. M. Silva, Superintendente do Equipamento, na presença de chefes de serviço e outros funcionários, sendo-lhe oferecido também um almoço no

Aspecto da manifestação nas Oficinas



restaurante das Companhias Associadas.

Sensibilizado com as atenções e provas de amizade que recebeu, Antonio Peres enviou a SINO AZUL a seguinte carta:

"Rio, 25 de outubro de 1944
— Sr. E. M. Brandão.

Tendo completado 40 anos de serviços na Companhia no dia 1-10-44, fui alvo de várias manifestações de apreço partidas de meus colegas de trabalho, de meus

Fotografia do almoço



Companhia Telephonica Brasileira



ORGANIZAÇÃO

José Portugal Gouvêa, novo Chefe da Secção Comercial da Divisão do Estado de São Paulo.

José B. Oliveira Gomes, novo Gerente Comercial de Santos, Estado de S. Paulo.



DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

S. Paulo, 10 de Novembro de 1944

ORDEM GERAL N.º 87

Entrarão em vigor no dia 16 de Novembro corrente as seguintes alterações na organização desta Divisão:

O Sr. José Portugal Gouvêa, Gerente Comercial de Santos, é nomeado Chefe da Secção Comercial da Divisão do Estado de São Paulo.

O Sr. José B. Oliveira Gomes é nomeado Gerente Comercial de Santos.

Josias Cleto
Superintendente.

Aprovado:
Carlos P. Fernandes
Superintendente

S. Paulo, 3 de Outubro de 1944

ORDEM GERAL N.º 85

A partir de 1.º do corrente mês, o Sr. Waldemar F. Leal é nomeado Chefe Interino da Zona de Baurú, em substituição ao Sr. Roberto Faria de Almeida, atual Gerente do Distrito de Baurú.

Josias Cleto
Superintendente

Aprovado:
Carlos P. Fernandes
Superintendente.

São Paulo, 8 de Novembro de 1944

ORDEM GERAL N.º 86

A partir de 16 do corrente mês, o Sr. Manoel Cerqueira é nomeado Chefe da Zona de Jundiá, em substituição ao Sr. Domingos Umberto Schiavo, que deixou os serviços da Companhia.

Josias Cleto
Superintendente

Aprovado:
Carlos P. Fernandes
Superintendente

superiores hierárquicos e da própria Companhia.

Menos pela minha modéstia do que pela espontaneidade destas manifestações, as quais não se limitaram apenas à minha pessoa, tendo se estendido, com surpresa e viva emoção para mim, à minha cara esposa, companheira fiel de tantos anos

de luta, era natural que não pudesse agradecer de viva voz e no momento exato tanta bondade e generosidade daqueles que se associaram para me homenagear.

E' portanto, assim, que solicito ao senhor para, por intermédio do SINO AZUL, efetivar o meu grande reconhecimento e os meus agra-

decimentos aos meus colegas e meus superiores e à Administração da Companhia, por tôdas as homenagens e demonstrações de carinho e apreço com que me distinguiram.

Antecipadamente agradecido e respeitosamente —
Antonio Peres."

Edgar Schmidt

O falecimento dêsse nosso colaborador

CAUSOU profundo pesar no seio de nossa Companhia o falecimento repentino de Edgar Schmidt, ocorrido em 28 de Novembro último, quando se dirigia para sua residência à hora do almoço.

Edgar Schmidt grangeou aqui grande número de amizades pela sua afabilidade, pela sua grande simplicidade e pelos seus dotes de inteligência, servida por uma cultura que a sua modéstia procurava velar.

SINO AZUL sente particularmente o seu desaparecimento, porque teve nêle um de seus melhores colaboradores. As páginas desta revista conservarão para sempre as cintilações dêsse espirito íntegro, gravadas em brilhantes crônicas e artigos lampejantes de idealismo e de ensinamentos. Os últimos trabalhos

de colaboração de Edgar Schmidt foram sôbre a reorganização da Biblioteca de nossa Companhia e por êles se avalia da sua capacidade e cultura, dando à biblioteca uma organização própria e simples e que poderá servir de padrão.

Edgar Schmidt entrou para a Companhia Telefônica Brasileira em 1918 como Escriturário da Secção de Listas, sendo em 1920 transferido para a Secção do Tráfego como Escriturário de Estudos de Tráfego. Em Janeiro de 1921 foi promovido a Chefe de Estações do Tráfego, cargo que exerceu até Dezembro de 1930, quando foi nomeado Chefe do Tráfego da Divisão do Rio de Janeiro. Em Janeiro de 1931, foi nomeado Engenheiro de Resultados de Tráfego e em 1939 passou



a Bibliotecário na Superintendência Geral.

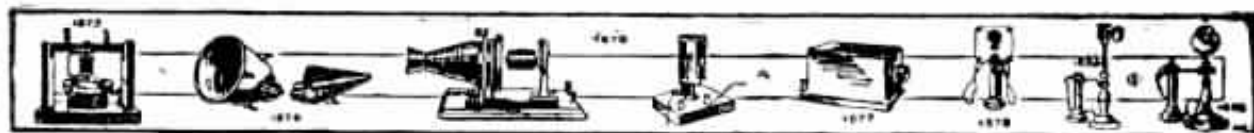
Casado com a Sra. D. Guiomar Schmidt, o extinto deixou os seguintes filhos: D. Lucia Schmidt Bhering, casada com o Sr. Silvio Bhering; Tenente Oscar Schmidt, da Força Aérea Brasileira; Luiz Schmidt, funcionário de nossa Companhia, e Oto Schmidt.

SINO AZUL apresenta à família de seu pranteado colaborador os protestos de sua solidariedade nesse transe doloroso.

Pôrto Novo do Cunha

Inauguração de uniforme para serviço

AS telefonistas de Pôrto Novo do Cunha, Minas, adotaram também uniforme para serviço e o inauguraram, tirando a fotografia ao lado, em que se vê ao centro D. Nabiha Mansur, Telefonista Encarregada daquela estação.



Veterano da Planta

DISTRITO FEDERAL

COMPLETOU dez anos de bons serviços à Companhia Telephonica Brasileira René Cavalier Darbilly, da Superintendência da Planta no Distrito Federal.

No dia 30 de outubro, L. S. Mason, Superintendente de Construções, fêz entrega ao novo veterano do emblema de tempo de serviço, na



presença de chefes de serviço e colegas.

Vêem-se na fotografia acima René Cavalier Darbilly e

L. S. Mason, entre os presentes à homenagem que lhe foi prestada naquela oportunidade.



Soldado da Pátria

A FOTOGRAFIA acima foi tirada no dia 4 de novembro último, na Escola Militar do Realengo, por ocasião da declaração de aspirantes a oficial dos cadetes daquela escola, de tão grandes tradições.

Nela se vê o aspirante Oswaldo Vieira Peniche, filho de Oswaldo Peniche, Chefe da Secção do Patrimônio e

Expediente nas Repartições Públicas e que naquele dia foi declarado aspirante a oficial na arma de infantaria.

A ordem na fotografia, da esquerda para a direita, é a seguinte: Major Paes Leme, tio do jovem oficial; Oswaldo Peniche, Aspirante Oswaldo Vieira Peniche e sua noiva Srta. Iris de Moraes.

Onde os homens são mais bonitos que as mulheres

CHARLES H. Brignton é o nome de um médico inglês que há algum tempo publicou, numa revista londrina, o resultado das estudiosas observações a que procedeu para saber a razão por que as mulheres são mais bonitas do que os homens... Indiscutivelmente o Dr. Brignton é um homem de uma paciência à prova até de um bombardeio aéreo, pois não é que o nosso amigo sem se aborrecer, bem ao contrário, examinou 1.600 mulheres (sem se apaixonar por nenhuma delas) pertencentes às raças e aos povos mais diversos e chegou à conclusão de que a mulher deve a formosura ao pouco esforço (físico, bem entendido), que geralmente têm a fazer. Os estudos de problemas quase insolúveis, o trabalho intelectual muito árduo, as preocupações dos negócios exercem influência prejudicial sobre a beleza.

Reforçando a sua tese cita ele um exemplo bem interessante. Na Índia existe uma casta, a dos zaros, na qual estão invertidos os papéis dos dois sexos. Ali, é a mulher que pede o homem em casamento, que se preocupa com a política, que desempenha funções públicas e concorre com as despesas da casa. O homem lá vive mais ou menos como naquela nossa antiga modinha "tocando viola de papo pro ar..." O resultado já sabem, na casta dos zaros os homens é que são bonitos e as mulheres são feias.

D. Judith Lima

EM seu número de outubro último, SINO AZUL noticiou a aposentadoria de D. Judith Ferreira Lima Raffo, Telefonista-Chefe no Distrito Federal, apresentando-lhe votos de felicidade no gôso de seu justo descanso.

Agora transcrevemos uma carta que D. Judith enviou a SINO AZUL, despedindo-se de todos que com ela tiveram convívio no trabalho, onde a sua orientação tantos benefícios trouxe para o serviço da Companhia Telephônica Brasileira e o seu trato delicado tantos amigos conquistou.

"Ilmo. Sr. E. Brandão — M. D. Diretor da Revista SINO AZUL — Em 17-10-1944.

Tendo deixado a Companhia Telephônica Brasileira por motivo da minha aposentadoria, venho pedir-lhe o obséquo de publicar, por intermédio desta apreciada revista, as minhas despedidas, fazendo sentir aos prezados chefes e bons companheiros de trabalho a emoção de que me sinto possuída ao deixá-los após um convívio amigo e uma excelente camaradagem através muitos anos.

Quero que fique na lembrança de todos,

A borracha nas "Fortalezas Voadoras"

A NOVA Super-Fortaleza Voadora, empregada pelas Fôrças Aéreas do Exército dos Estados Unidos, conhecida pela designação de B-29 necessita, para sua construção, de cerca de uma tonelada de borracha sintética — e para a fabricação dessa tonelada de borracha sintética há necessidade de borracha natural, na razão de 800 a 1.000 libras-pêso (cerca de 50 por cento do total). O Boeing B-29 usa seis pneumáticos e o trem de aterrissagem é composto de dois triciclos.

a certeza da gratíssima recordação que levo e da saudade imensa que viverá comigo por todo o resto da minha vida.

Não podendo dirigir-me a todos pessoalmente, deixo nestas linhas um sincero apêto de mão aos meus chefes e um cordial abraço a todos os meus gentilíssimos companheiros de trabalho.

Muito grata pela sua atenção, subscrevo-me respeitosamente — *Judith F. Lima Raffo.*"



Ubá - Minas Gerais Inauguração de uniforme

O PESSOAL do Tráfego da Estação Telefônica de Ubá, Minas, resolveu usar um uniforme durante as horas de serviço e com muito gôsto escolheu côres agradáveis e modêlo apropriado.

Na fotografia acima vê-se o quadro de telefonistas locais, tendo ao centro a Encarregada D. Maria da Glória Monteiro de Barros, ladeada por Abel P. Machado, Chefe de Distrito de Tráfego e J. Madeira Passeado, representante do Gerente de Distrito, que felicitaram as telefonistas pela boa iniciativa.



José Luiz Fernandes

TRANSCORREU no dia 12 de novembro próximo passado a data natalícia de José Luiz Pacheco Fernandes, Chefe da Secção de Supervisão Geral da Planta, do Departamento de Engenharia Geral, no Distrito Federal.

Como de outras vèzes, êsse acontecimento é sempre motivo de júbilo para os fun-

cionários daquela Secção. Este ano, porém, os auxiliares de José Luiz Fernandes festejaram a efeméride oferecendo-lhe uma lembrança, como sincera prova de apreço e amizade.

José Luiz Fernandes agradeceu comovido a homenagem que lhe foi prestada, num belo improviso, aparecendo na fotografia acima cercado por seus auxiliares e amigos.

SINO AZUL apresenta ao aniversariante seus votos de felicidades.

Eduquemos para a vida

EMILIA SOARES DE SOUSA

SPES—S. Paulo

NESTE momento catastrófico em que o mundo todo sofre as conseqüências da barbaridade, da traição e da falta de caráter, costumes gerados e disseminados sobre a terra pela política dos partidários do regime da força, regime que sufoca a alma, destruindo tudo que ela possui de elevado, de nobre e de sagrado, é nosso dever cuidar mais ainda da educação de nossos filhos, para que o germe do mal não deixe sua marca nefanda no coração indefeso e inocente dessa mocidade, que amanhã será responsável pelos destinos das nações.

Ao contrário desses povos conquistadores que, eternamente guerreiros, mercenários ou traidores, educam preparando para a luta sangrenta, à prepotência da força sobre o direito, sem se pejar de cantar "vitórias" e "heroísmos" quando se entregam à pirataria e a outros métodos fora de todos os códigos universais, preparemos os

nossos filhos para viver dentro de nossas tradições de povo fraternal, pacifista mas resoluto, para que eles mais tarde saibam cumprir com seus deveres dentro das normas do Direito, da Paz e da Justiça, para o bem estar coletivo.

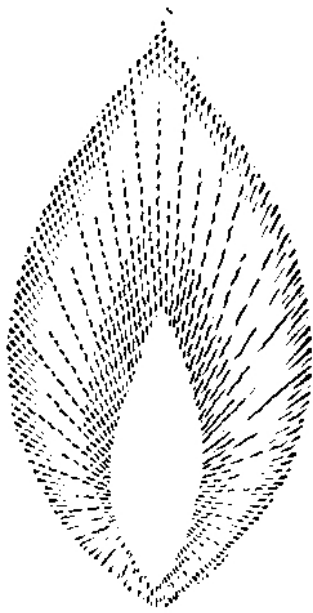
Eduquemos nossos filhos com carinho e amor, dentro de um verdadeiro LAR, porque de tudo que lhes lançarmos no espírito, há de, muitas vèzes durante toda sua existência, vir-lhes aos olhos, aos ouvidos, e principalmente ao coração, aquêles ensinamentos, aquêles exemplos e aquela felicidade que tiveram a ventura de receber e de desfrutar dentro de um ambiente sadio no berço de seu viver. Preparemos sua alma para tudo o que pode haver de mais belo e puro no seio da humanidade. Façamos-lhes do amor do próximo, do amor à Pátria e do amor a Deus; ensinemos-lhes o respeito aos pais e aos superiores, acostumando-os à disciplina espiritual e moral, caminho seguro para o respeito às leis individuais, sociais, nacionais e mundiais.

E, ao invés de educá-los para a morte, façamos-lhes da beleza da vida, dentro dos sentimentos humanos e dos preceitos Divinos.

CANÇÃO DO FOGO FÁTUO

(De MARTÍNEZ SIERRA)

Semelhante ao fogo-fátuo,
é o desejar, o querer:
se o foges — ei-lo a seguir-te;
se o segues — deita a correr.
Semelhante ao fogo-fátuo
é o desejar, o querer.



Nasce nas noites de agôsto,
quando mais forte é o calor.
Vai buscar, través dos campos,
quem no viu, seja onde fôr.
Assim como o fogo-errante,
assim nos persegue o amor.

Mal hajam os olhos negros,
que, loucos, o queiram ver!
Mal haja o coração triste,
que em seu lume quis arder!
Pois tal qual o fogo-fátuo
se desvanece ò querer.

OCTAVIO D'AZEVEDO

Pagamento com peixe

A PEQUENA cidade de Betel, no território de Alasca, não se distinguiria das outras pequenas "cidades", quase do tamanho de aldeias, daquela região polar, se não possuísse, como possui, um cinema único no mundo. Como os clientes do cinema são, na sua maioria, esquimós, e a fortuna dos esquimós consiste, sobretudo, no produto da pesca, o preço de entrada no cinema é, por pessoa, o seguinte: um peixe fumado de dimensões médias.

A "receita" — se assim se lhe pode chamar — do cinema

é revendida pelo empresário aos proprietários de cães de trenós, cães que têm o peixe como alimento principal.

Ouvido de cães

AS últimas experiências do Dr. Pavlov, há muito falecido, conduziram a esta curiosa descoberta: os cães

tem um ouvido absoluto, fenômeno raro no homem.

Foi partindo da sua experiência fundamental, concernente à secreção das glândulas salivares e do suco gástrico, nos cães submetidos à influência do badalar de sinos — que o professor associou à idéia da alimentação — que Pavlov conseguiu observar, nos referidos animais, o efeito dos sons musicais.

Pavlov descobriu nessa ocasião que os cães tem ouvido absoluto e que são capazes de distinguir perfeitamente sons que se aproximam muito um dos outros. Bielikaov, um dos assistentes do sábio, chegou até a verificar que os cães são sensíveis a uma diferença de um dez avos de intervalo.



Nosso serviço e a Fôrça Expedicionária Brasileira

A COMPANHIA Telephonica Brasileira sensibiliza-se sempre que são elogiados os seus serviços pessoalmente ou por meio de cartas e officios recebidos de seus assinantes ou autoridades que agradecem a presteza e a solicitude com que são atendidos pelos nossos funcionários.

Nos tempos normais, isso, além de ser mero cumprimento do dever, é o resultado de nossa política de não poupar esforços para apresentar um serviço sempre e cada vez mais eficiente. Nos tempos de guerra, como o atual, em que a nossa Companhia luta com falta de material para aumentar o seu equipamento e atender a milhares de pedidos de telefone, os elogios que ela recebe têm, por isso, maior valor e representam um prêmio e um estímulo.

Desde que o Brasil entrou na luta ao lado das Nações Aliadas, o espírito de cooperação entre todos os Departamentos de nossa Companhia apurou-se ainda mais, como patriótica contribuição nossa ao esforço de guerra nacional. E tôdas as atenções se voltaram para os setores que dizem respeito à nossa defesa, para que não tenha a menor falha o serviço de comunicações telefônicas a nosso cargo. Assim tem sido, entre outras, nas localidades onde estacionam unidades militares, inclusive as da Fôrça Expedicionária Brasileira.

Agora acaba a Companhia Telephonica Brasileira de receber agradecimentos elogiosos que constituem motivo de grande satisfação para nós porque partiram de um oficial dêsse Corpo Expedicionário do Brasil, merecedor de tôdas as atenções pelo papel glorioso que lhe cabe e pelo destaque que já obteve nos campos de luta da Itália pelo seu heroísmo.

Na cidade de Três Rios, no Estado do Rio de Janeiro, estacionou durante algum tempo uma unidade de nossa Fôrça Expedicionária, a cujos componentes foram oferecidas tôdas as facilidades telefônicas.

Antes da partida dessa unidade a caminho do "front", a Estação Telefônica de Três Rios recebeu a honrosa visita do Sr. Capitão Octavio Queiroz, daquela Fôrça, o qual, atendido pela funcionária responsável pelo serviço, lhe pediu que transmitisse às suas colegas e à Administração

Escotismo

O escotismo e os órgãos sindicais trabalhistas

Por PAULO BASTIDE — Conservação — Rio

DENTRE as instituições culturais e educacionais, a que melhor convém à infância é o Escotismo, quer pelos seus métodos de ensino, quer pelos programas elaborados, obedecendo a primeiro ao ponto de vista psicológico-infantil e o segundo ao de despertar o interesse pelas instruções ministradas, formando um, o caráter moral da criança e o outro, o seu desenvolvimento físico.

E é dessa escola de moral e de civismo que os mais belos exemplos de heroísmo têm se apresentado diante de todo mundo. Fazenda-se um retrospecto no passado, vamos encontrar os nomes de Caio Viana Martins, Azambuja Neves, Alvaro Silva, Benevenuto Celini e seu próprio fundador, o General Sir Robert Baden Powell, e tantos outros. Coelho Neto, referindo-se ao Escotismo, disse: "O Escotismo é uma instituição de energia, tendo por base a fôrça, mas a fôrça inteligente que se chama Dever, governada pela Disciplina". E mais adiante: "O escoteiro é uma sentinela atenta, que não só vigia como ainda acode aos acidentados com o socorro pronto; assiste solícito junto a quem quer que sofra, e, à maneira de Robinson, tudo aproveita e converte em utilidade, aparelhando-se com o que se lhe depara".

Em todos os recantos do Brasil, em todos os colégios, igrejas, orfanatos, patronatos, se pratica o Escotismo; só os Órgãos Sindicais não possuíam essa organização. Esta lacuna, porém acaba de ser preenchida, graças ao espírito empreendedor daqueles que dirigem o Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas do Rio de Janeiro. E os gestos de são patriotismo, como êste, devem ser imitados por todos quantos se interessam pela educação da juventude.

Aos preclaros Diretores do Sindicato felicito por tão auspiciosa iniciativa, depositando em suas mãos minha modesta solidariedade. E aos noveis escoteiros o meu sincero

Sempre alerta

de nossa Companhia os seus agradecimentos "pelos ótimos serviços prestados".

Justificam-se pois os nossos comentários, provocados por êsse ato espontâneo de justiça e por nosso orgulho patriótico.





Homenagem ao Dr. Achilles Zaluar

AO se afastar do nosso convívio, para atender aos imperativos de sua carreira de médico, o Dr. Achilles Zaluar recebeu a nossa homenagem de despedida, comparecendo a um almoço que lhe foi oferecido no Restaurante das Companhias Associadas e de que SINO AZUL deu notícia em seu número de julho último.

Mas o nosso estimado companheiro de trabalho era nessa ocasião membro do Conselho Deliberativo da Biblioteca Circulante das Companhias Associadas, cargo de que automaticamente se viu afastado, pois, de acordo com os estatutos da Biblioteca Circulante, só podem ser seus sócios ativos funcionários dessas companhias.

Desejando, todavia, reter em seu convívio espiritual o prezado companheiro, tão devotado à causa da Biblioteca e que tanto

se esforçou pelo seu progresso e engrandecimento, o Conselho Deliberativo resolveu, por proposta da Diretoria, conceder-lhe o título de Sócio Honorário.

O acontecimento foi festejado também com um almoço íntimo, presidido pelo Sr. Alfred Hutt, Presidente de Honra da Biblioteca, e em que tomaram parte os membros do Conselho Deliberativo, da Diretoria e do Conselho Fiscal.

O Sr. Alfred Hutt explicou os motivos da reunião e da homenagem que era prestada ao ex-companheiro, e João P. Fonseca, Secretário do Conselho Deliberativo, dirigiu-lhe uma saudação em palavras pontilhadas de espírito e bom humor, realçando as qualidades que formam a estrutura moral e intelectual do Dr. Achilles Zaluar, que agradeceu comovido a homenagem.

A indústria do aço

NUMA reunião do Instituto Americano de Ferro e Aço, Estados Unidos, o Sr. Walter S. Tower presidente da organização, afirmou que a indústria norte-americana de aço foi expandida durante a guerra em proporções que excedem as necessidades de tempo de paz, e que, nessas condições, é de prever-se uma redução na produção, em cerca de um terço, assim que a guerra acabar. O Sr. Tower manifestou dúvida de que o mercado de exportação viesse a constituir escoadouro permanente e substancial para os aços dos Estados Unidos. Eliminadas as fábricas consideradas de emergência, as demais usinas produzirão, em conjunto, de 85 a 90 milhões de toneladas de aço por ano, ou de 15 a 20 milhões mais que antes da guerra. O Sr. Tower advogou o fechamento imediato, das fábricas de aço do Governo, assim que ter-

mine a guerra, bem como o levantamento das restrições ao uso de aço por civis. A indústria de aço teve, em 1943, um volume de venda de sete bilhões de dólares; mas os lucros, em 1943, foram de três dólares por tonelada, o que representa o crescimento sobre o lucro de seis dólares por tonelada, em 1937 e, de nove dólares por tonelada em 1929.

Na estimativa do Sr. Tower, o consumo de aço nos Estados Unidos depois da guerra subirá ao total de 65 a 75 milhões de toneladas por ano (de 70 a 75% da capacidade atual da indústria).



Onde há mais vitamina "D"

O FIGADO dos delfins ou golfinhos (cetáceos de que há muitas espécies, tanto marítimas quanto fluviais) contém 300 vezes mais vitamina "D" do que o óleo de fígado de bacalhau.



Veteranos de Sorocaba

POR motivo da entrega de emblemas a diversos funcionários da Zona de Sorocaba, S. Paulo, que se fizeram Veteranos no presente ano, foi realizada, na sede do Distrito de Sorocaba, significativa reunião, à qual compareceram: Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Estado; E. Mallentjer, Chefe da Planta Interna; A. Puchkarew, Chefe da Planta Externa Local; C. Romeu, Chefe da Planta Externa Interurbana, e demais funcionários da sede.

Como convidado especial compareceu o Sr. Jurandyr B. Rocha, Redator-Chefe do prestigioso jornal "Cruzeiro do Sul", de Sorocaba.

Dando início à solenidade, falou o Superintendente, que, num feliz improviso, disse da grande satisfação que sentia ao estar novamente entre os funcionários da Zona de Sorocaba, depois de prolongada ausência por motivo de saúde, e tecendo ainda outras considerações, disse da alta finalidade da reunião.

A seguir, Josias Cleto fez a entrega dos emblemas aos seguintes funcionários: Virgílio Brunello, Motorista, 25 anos de serviço; Srta. Benedicta Florio, Telefonista-Chefe, 20 anos; Dirceu de Almeida, Chefe de Linhas local, 10 anos; Sra. Benvinda B. Cavallini, Chefe de Estação, 20 anos; Valentim Rossi, Chefe de Estação, 25 anos; Srta. Helena Pinotti, Telefonista, 10 anos; Srta. Antônia P. R. da Silva, Telefonista, 10 anos; Srta. Carmelina L. Campos, Telefonista encarregada, 25 anos; Srtas. Mafalda Litieri e Lygia Scuoteguazza, Telefonistas, 10 anos.

Falaram ainda S. M. Guerra, Gerente do Distrito de Sorocaba, Walter M. Martins, da Seção da Planta, e Dirceu de Almeida, este último em nome dos Veteranos.

Aos presentes foi servida, após a cerimônia da entrega de emblemas, fina mesa de doces e refrescos, tendo essa festividade transcorrido dentro da maior cordialidade.

Na fotografia à direita estão os veteranos, cercados pelos chefes que compareceram à solenidade e demais funcionários e convidados.





Veteranos de Botucatu

EM 31 de agosto último, no salão do "Clube 24 de Maio" de Botucatu, S. Paulo, gentilmente cedido pela sua Diretoria, teve lugar a entrega de emblemas aos seguintes veteranos da Zona de Botucatu: João Leopardi, Chefe de Zona, com 30 anos de serviço; Benedito Cornélio, Guarda-fios em Barreiro, com 20 anos de serviço; Amélia de Jesús, Telefonista em S. Manoel, com 20 anos de serviço.

O ato foi presidido por Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Estado, que se fazia acompanhar de S. M. Guerra, Gerente do Distrito de Sorocaba; E. F. Mallentjer, Celestino Romeu, Alexandre Puchkarew, Julio dos Santos, S. S. Scapol e Antonio Alves, os quais figuram na fotografia ao lado juntamente com aqueles veteranos e demais funcionários que compareceram.

Amigos de João Leopardi ofereceram-lhe um jantar, no qual tomaram parte também Josias Cleto, S. M. Guerra e outros funcionários de nossa Companhia.



Veteranos de Niterói

REALIZOU-SE na Estação Telefônica de Niterói a entrega de emblemas de serviço a funcionários dos Departamentos da Planta Externa e Interna daquele Distrito, tendo a entrega dos distintivos sido feita por N. Land, Gerente do Distrito Norte do Estado do Rio. Foram os seguintes os funcionários que receberam emblemas: Manoel Antonio dos Santos, com 30 anos de serviço, sino de ouro com esmeralda; José Soares de Souza, com 20 anos, sino de prata; Alberto Leal e Srta. Maria Pedrosa, com 10 anos, sino de bronze.

Os veteranos foram homenageados por colegas e chefes, vendo-se na fotografia, ao lado: sentados, da



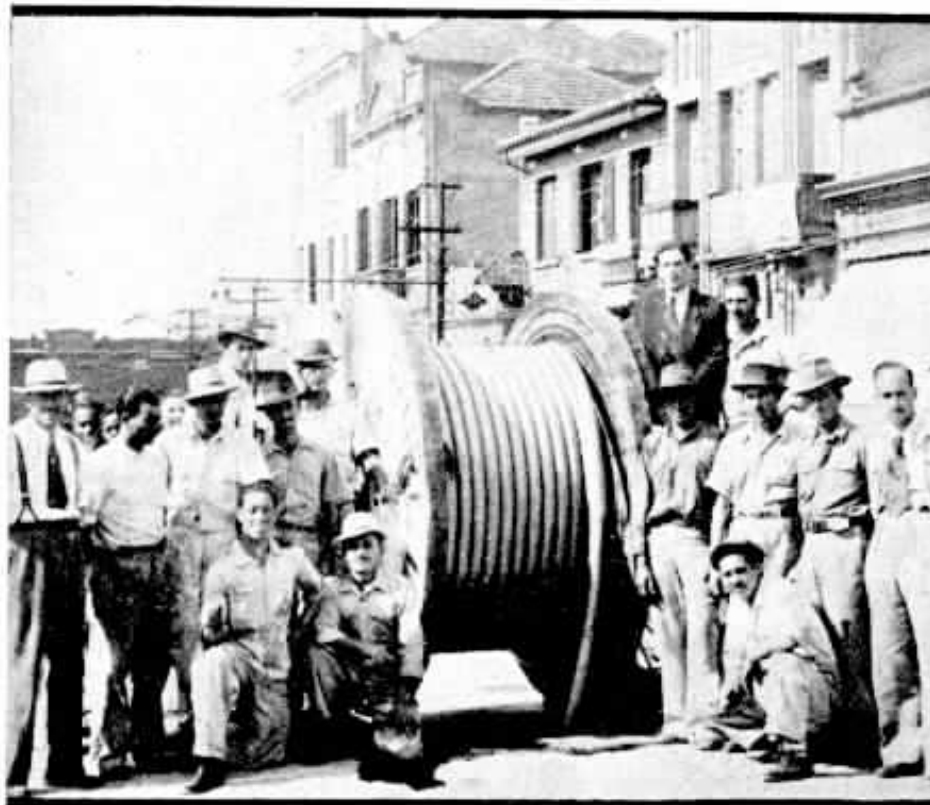
SOROCABA

S. Paulo

Instalação de um cabo de 1212 pares

SOROCABA a florescente cidade paulista classificada como um dos centros industriais mais importantes do interior do Estado de São Paulo, vai ter um acréscimo na sua rede geral, estando em andamento os trabalhos de instalação de novos equipamentos, inclusive um cabo subterrâneo de 1.212 pares.

A instalação de um cabo desse calibre mostra a importância da localidade em que vai ser usado, o desenvolvimento de sua vida social, industrial e comercial.



Por esse motivo, foi tirada a fotografia acima, vendo-se a enorme bobina com o grosso cabo, o primeiro a ser instalado em Sorocaba. Aos lados da bobina estão os encarregados e auxiliares da execução dos serviços, todos funcionários da Companhia Telephonica Brasileira.

Grato ao tratamento médico

JOAO de Oliveira, do escritório da Planta, Divisão de S. Paulo, endereçou à Interventoria da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Serviços Telefônicos do Distrito Federal uma carta de agradecimento pelo tratamento recebido no curso da grave enfermidade de que foi acometido e que o reteve no leito cerca de 23 dias, durante os quais esteve sob os cuidados médicos diretos do Dr. E. de Oliveira Gomes, Médico-Chefe do Posto Médico daquela Caixa na Capital de São Paulo, louvando aquêle facultativo pela sua dedicação e carinho e bem assim os demais componentes do quadro médico daquele Posto da Caixa.

esquerda para a direita, Manoel F. Fernandes, representando D. O. Pinto, Superintendente da Planta Externa da Divisão; Alberto Leal, José Soares de Souza, Manoel Antonio dos Santos, Srta. Maria Pedrosa, Newton Land e Ernani Coelho, representando C. Mirtle, Superintendente da Planta Interna da Divisão. Em pé, os demais funcionários que homenagearam os veteranos.

Óleos vegetais do Brasil

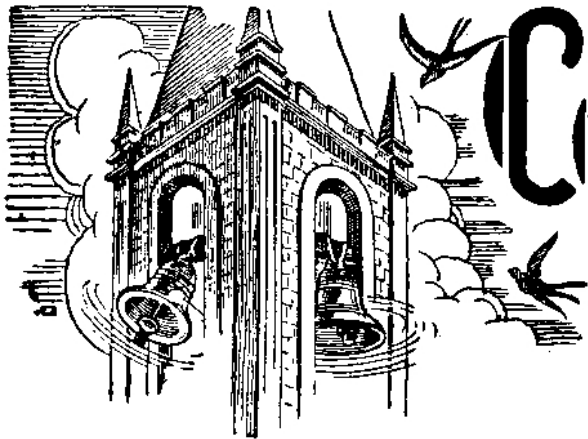
A INDÚSTRIA dos óleos vegetais tem progredido nestes dez anos no Brasil, sendo no entanto bem antiga. Seu desenvolvimento se deu porque o poder calorífico desses óleos é relativamente elevado e são empregados em vários processos de combustão, enquanto outrora só eram empregados na alimentação e iluminação.

O Brasil produz óleo dos seguintes vegetais: oiticica, caroço de algodão, linhaça, babaçu, mamona, amendoim, copra, murumuru, uricuri, café, andiroba, jerjelim, castanha, nozes, pracaxi, macaúba, cumaru, tucum, mostarda, dendê, curauá, ucuúba, girassol, milho e cocos diversos.

Há Estados que têm exclusividade de vários óleos vegetais, como por exemplo: Pará: óleos de murumuru, pracaxi, ucuúba, castanha do Pará, curauá, e outros; S. Paulo: óleos de café, jerjelim, milho, etc.; Bahia: óleo de dendê; Paraná: óleo de mostarda; Piauí: óleo de tucum; Ceará: óleo de cumaru; Minas Gerais: óleo de macaúba; Rio Grande do Sul e São Paulo: óleo de girassol.

Onde a indústria do fabrico do óleo atingiu grau mais elevado é no Distrito Federal e Estados de São Paulo e Rio Grande do Sul.





Compililhão...

Os cordões da mesa de ligações e a fila de clientes

Por L. OLIVEIRA LIMA FILHO
Chefe da Secção Geral do Tráfego

AS mesas telefônicas são providas de cordões, por meio dos quais são atendidos os sinais e completadas as ligações.

Os cordões representam para a telefonista um elemento importante de trabalho e o seu uso próprio garante a rapidez do serviço.

As regras de tráfego, que regulam o uso dos cordões, estabelecem que os mesmos devem ser tratados com todo o cuidado, não devendo puxar-se nem empurrar-se o pino pelo cordão, nem bater-se com o pino sobre a face horizontal da mesa, para não causar danificações tanto à mesa como ao próprio pino e conseqüentemente aos cordões. (Manual para praticantes locais, lição 3, pág. 3 — 1940).

O Regulamento de Tráfego, Parte 8, Secção 2, pág. 2, manda usar os cordões em rotação da esquerda para a direita, a começar do terceiro par e até o antepenúltimo, começando-se de novo com o terceiro par à esquerda.

Os dois primeiros pares e os dois últimos só são usados quando todos os demais estiverem ocupados.

Nos casos de mesas de ligações com seis pares de cordões ou menos, estes serão usados em rotação desde o primeiro à esquerda até o último à direita.

Com o crescimento do volume de tráfego, neste período de guerra, e com a falta de equipamento para aumentar as estações telefônicas, às vezes a telefonista se vê em situação crítica, tendo todos os pares de

cordões, de sua posição, ocupados, havendo ainda sinais de linha para serem atendidos. Essa situação causa muito pesar à telefonista, que preferiria atender ao sinal de linha, onde pode estar esperando um assinante ou uma outra telefonista.

O remédio seria prover mais equipamento, se a época fôsse normal para compra e instalação de material telefônico. Atendendo-se, porém, à situação anormal internacional, causada pela guerra, a única providência razoável consiste em pedir-se aos clientes do serviço telefônico que sejam comedidos em suas conversações porque até para o serviço telefônico é preciso entrar na fila e aguardar a vez para ser atendido.

Tôdas as vezes que alguém estiver se utilizando do serviço telefônico, deve lembrar-se de que foi atendido por uma ou mais telefonistas que, por sua vez, utilizaram um ou mais pares de cordões para completar a ligação desejada. Até mesmo os assinantes de serviço automático são atendidos pelas máquinas, que obedecem o mesmo princípio dos cordões manuais. Há um limite de máquinas para cada grupo de assinantes.

Se todos que estão na fila do serviço telefônico se servirem do mesmo com cuidado, e falando somente o que seja urgente e indispensável, o resultado será que os cordões e as máquinas não ficarão retidos além do tempo necessário e poderão prestar melhor serviço à coletividade.

Curiosidades

EM Delhi, Indostão, encontra-se uma coluna de ferro que, não obstante haver sido fundida 1.100 anos antes de Cristo e achar-se até hoje exposta às intempéries, ainda se mantém livre de ferrugem. Isto prova que naquela época recuada os homens chegaram, ali, ao conhecimento de uma liga de metais, capaz de resistir à ação do tempo.

NO Oriente, há, especialmente no Indostão, certa planta que murcha nas vésperas de terremoto. Este espécime vegetal é tratado com muito carinho pela população das regiões vulcânicas.

A PRIMEIRA tipografia que houve na América foi levada para o México pelo bispo Zumarraga, em 1538. Um século mais tarde foi introduzida a imprensa no país que seria mais tarde os Estados Unidos. Essa tipografia foi instalada no Howard College, em 1638.

Telefônica Atlético Clube

Entrega de prêmios

REALIZOU-SE no dia 4 de novembro último, na sede do Telefônica Atlético Clube, à rua Gregório Neves, Distrito Federal, a entrega dos prêmios aos vencedores do Torneio Pentagonal e Torneio de Lance Livre.

Os prêmios constavam do seguinte: taça ao clube campeão, que foi o Fôrça e Luz A. Clube; medalhas aos componentes do "team" campeão; taça ao clube vice-campeão, que foi o Matias B. Clube e medalha ao campeão de Lance Livre, que foi Luiz Schmidt, pertencente ao Telefônica Atlético Clube.

A entrega foi feita solenemente por J. L. Fernandes, Presidente, correndo a ses-



Luiz Schmidt recebe a medalha de Campeão de Lance Livre das mãos de J. L. Fernandes.

são em meio de grande entusiasmo e alegria, sendo tiradas as fotografias que aqui estampamos.

Grupo formado pelos vencedores, diretores e sócios do Telefônica Atlético Clube.



Rútilo e alvaiade

O ALVAIADE é um elemento que todo o mundo conhece, pois é de emprêgo usual nas pinturas e de venda popular. Mas o que pouca gente sabe é que no Brasil não há fábrica de alvaiade, sendo todo ele importado. E no entanto o nosso país possui em abundância o rútilo, minério de onde foi extraído na Noruega, por Jepsen, em 1916, o "bióxido de titânio", que se tornou de utilidade única no preparo do alvaiade. O rútilo e a ilmenita ou ferro titânado passaram a ser importados do Brasil pelos países possuidores de chumbo e zinco para a fabricação do alvaiade. Dêsse modo, tendo o nosso país excelente matéria prima, de que se extraem 86/88%

de óxido de titânio, nada seria mais lógico que a breve instalação que se cogita de pelo menos uma fábrica para industrialização do nosso titânio, que terá também outras aplicações quando o Brasil possuir a grande siderurgia em vias de realização.

As tintas fabricadas com alvaiade de titânio são ótimas e mais econômicas que as outras, sendo de grande rendimento e resistência à luz e aos vapores de ácidos e álcalis.

Para mostrar a importância dessa matéria prima basta dizer que a exportação de rútilo tem aumentado de ano para ano e que de janeiro a setembro de 1941 atingiu 1.215.969 quilos no valor de Cr\$ 3.120.000,00. Quanto ao alvaiade, sua importação atingiu a soma de Cr\$ 7.000.000,00 sendo os Estados Unidos nosso primeiro fornecedor.

Light Atlético Clube

Campeonato
Interno



EM prosseguimento ao campeonato interno de futebol do Light Atlético Clube, realizou-se no campo da rua José do Patrocínio, no Rio, no dia 25 de outubro último, o jogo entre as equipes do Carris Tráfego e do Jardim Botânico, tendo como resultado o empate da peleja pela contagem de 2 a 2, numa disputa bastante animada.

Os quadros estavam assim constituídos:

Jardim Botânico — Bernardino; Julio e Edgard; Ascendino, Washington e Rafael; Nilton, Hirtom, Flo-



Ao alto, a equipe do Carris Tráfego; em baixo, a equipe do Jardim Botânico

riano, Jorge e Walter. Carris Tráfego — Alcides; Torres, Arikeke, Bolinha e Elmo e Armindo; Joaquim, Causavara. Carneiro e Roberto; Helio.

A produção de algodão nacional

A PRODUÇÃO nacional de algodão em pluma em 1943 foi estimada pelo Serviço de Estatística do Ministério da Agricultura em 464.461 toneladas, portanto mais 87.507 toneladas do que em 1942. Há 16 Estados que produzem algodão, mas destaca-se São Paulo cuja produção em 1943 equivaleu a 75% do total do país. Depois de São Paulo, os produtores mais adiantados são: Ceará 25 mil toneladas, Paraíba 22 mil, Paraná 15 mil, Rio Grande do Norte 14 mil e Pernambuco 10 mil. A produção de São Paulo em 1943 (cerca de 350 mil toneladas) assinala um aumento de umas 70 mil toneladas sobre a de 1942.



A mica no Brasil

A MICA ou malacacheta, que tem grande aplicação como isolador nos aparelhos elétricos e desempenha inestimável função nos sistemas de transportes e comunica-

ções, devido a seu ponto de fusão, flexibilidade e resistência, é de exploração recente no Brasil.

Os principais países produtores de mica são os seguintes, em ordem de produção: Estados Unidos, Índia, Rússia, Brasil, África do Sul, Madagascar, Canadá, Argentina e outros.

Em 1939 foram as seguintes as produções nos primeiros quatro países: Estados Unidos, 22.747 toneladas, sendo 98,38% de socata de mica acumulada e 1,62% de folhas novas de mica. Índia, 10.228 toneladas, em mica de ótima qualidade. Rússia, 10.000 toneladas. Brasil, 1.200 toneladas.

A mica do Brasil é produzida nos Estados de Minas Gerais, Goiás, Rio de Janeiro, Bahia, Paraíba e S. Paulo, sendo Minas Gerais o maior produtor, com cerca de 998 toneladas, ou 83% da produção total do país.

A mica ocupa o quarto lugar na lista das exportações minerais, logo depois do diamante, manganês e quartzo, tendo aumentado a sua exportação nos últimos anos e aumentará com facilidade de transporte, principalmente para a produção goiana, de ótima qualidade.

Em Paqueta, Estado do Rio de Janeiro, foram encontrados "livros" de mica medindo até dois metros de comprimento.



Página Infantil

NANCI, sobrinha da Srta. Dorothy de Assis, do Tráfego de Caçapava, Estado de S. Paulo.



RODOLFO, filho de Kardec Badin Vianna, da Div. Minas e Rio, e de D. Izaltina P. Vianna, e sobrinho de D. Urania B. Vianna, do Dept. Comercial, Distrito Federal.



TELMA, filha de Walter do Couto Braga, da Conservação, D. Federal, e que completou dois anos em 23 de outubro.



MARIA EUGÊNIA, filha de Ofélio Antonio de Paula, do Almojarifado Geral de S. Paulo, e de D. Durvalina Augusta de Paula.



FESTAS DE ANIVERSÁRIO

Festa de aniversário, em 3 de outubro último, do menino Ronaldo, Filho de Nathalino Borges, da Secção de Estudos da Planta, no Distrito Federal, e de D. Izabel Pereira Borges.



Festa de aniversário, em 9 de novembro, de Marise, sobrinha de D. Maria Balthazar, da Contadoria da Renda, D. Federal.



Festa de aniversário, em 19 de outubro, de Henrique, filho de Adhemar Manes, de Estudos da Planta, D. Federal, e de D. Maria Amélia L. Manes.



Festa de aniversário, em 17 de setembro último, do menino Jorge, filhinho de D. Olga Inis da Silva, da Contabilidade do Interurbano, no Dist. Federal.





Srta. Odete Caldas, telefonista de Rio Preto, S. Paulo.



Srta. Terezinha D'Alessandro, telefonista de Formiga, Minas Gerais.



Srta. Alcide de Souza Mendes, telefonista de Rio Preto, S. Paulo.



NASCIMENTO

Acha-se em festa, desde 6 de novembro, o lar de Paulo Adecio Garcia, da Engenharia Geral, no Rio, e de sua esposa D. Arlette Machado Garcia, com o nascimento de uma menina que recebeu o nome de Leni.

CASAMENTOS

Realizou-se em Campos, E. do Rio, o enlace matrimonial de Américo Rangel, instalador da Divisão de Rio e Minas, com a Srta. Maria Fernandes.

Efetuuou-se no Rio, em 7 de outubro, o casamento de Antonio Campos, da Secção de Exames de Linhas Interurbanas, com a Srta. Yeda Chagas Cortez.



NOTAS SOCIAIS



Srta. Sylvanira A. Matta, Telefonista de Barretos, S. Paulo



REALIZOU-SE no dia 9 de setembro último, em Niterói, Estado do Rio, o enlace matrimonial de Carlos Eduardo Mostaert com a Srta. Yolanda Cormack. O noivo é filho de Carlos Mostaert, Chefe da Planta Interna naquela cidade.



Srta. Isaura Laura, Telefonista de Barretos, S. Paulo

CASAMENTOS

COM a Srta. Alzira A. Pacheco contratou casamento Paulo Parias, da Secção de Conservação, Distrito Federal.

FALECIMENTOS

JOSE CLAUDINO, do Departamento da Planta Externa da Divisão dos Estados do Rio e Minas Gerais, foi vítima de um acidente fatal no dia 4 de setembro último, quando se dirigia de motocicleta de Sacramento para Araxá, em Minas Gerais.

José Claudino, que exercia a função de Guarda-Fios Interurbano, desde junho de 1930, era muito estimado por seus colegas e superiores e por todos com quem privava, devido às qualidades que possuía,



DELPHINO da Silva, da Conservação, D. Federal, falecido em 25 de outubro e cuja morte foi muito sentida.

sendo por isso a sua morte muito sentida. José Claudino deixa viúva e quatro filhos.



Eu amo essa mulher...

“— **M**EU filho. Houve uma mulher em minha vida, que não foi a sua mãe e que teve toda a minha dedicação e toda a minha ternura. Isso está longe, perdido nos dias da minha mocidade... Eu amei essa mulher impetuosamente, com o ardor dos meus vinte e poucos anos. Não sei se você compreenderá, mas foi um amor desenfreado que tomou conta de todo o meu destino e que ainda hoje se manifesta nos meus gestos e nas minhas atitudes.

Nós estávamos noivos e iam nos casar brevemente. Estávamos nos preparando para isso, quando se deu o rompimento, por uma futilidade insignificante. Nunca mais nos aproximamos. O nosso orgulho e o nosso amor próprio, impediram qualquer gesto guiado pelo sentimento e pelo coração.

Mudei-me para longe, procurando em outro ambiente alguma coisa que me preocupasse o espírito e me fizesse esquecer. Vaguei muitas noites pelos bares e cabarés, embriagado e inconsciente. E a imagem da mulher amada me perseguindo constantemente. Foi essa uma fase sombria de minha mocidade. Fiquei muito tempo nessa vida, consumindo os meus dias e a minha saúde, invariavelmente, numa mesa encardida de bar de segunda classe. Foi quando conheci sua mãe.

Guiado pelas mãos honestas e carinhosas de sua mãe, minha vida tomou novo rumo. Casei-me e fui relativamente feliz. Mas a lembrança da mulher querida me acompanhou durante es-

Conto de ALMEIDA FISCHER

tes longos quarenta anos, sem me abandonar um minuto sequer.

Ainda há poucos meses, quando fui visitar seu tio, em minha cidade natal, en-

sua cabeça. As faces enco- vadas, o andar titubeante. Mas o olhar, era o mesmo... Fazia mais de trinta anos que não nos víamos. Ela não se casou, meu filho. E era pura e era bela.

Hoje eu gostaria de ter uma nova vida para poder



contrei-me com ela. Ambos ficamos imobilizados pela surpresa, olhando estupidamente um para o outro. Esse momento de angústia durou alguns segundos que me pareceram uma eternidade. Passada a surpresa, continuamos o nosso caminho.

Ela estava bem velhinha. Os cabelos que eram negros e sedosos, pareciam uma nuvem branca perdida sobre

orientá-la com a longa experiência dos meus sessenta e tantos anos. Eu seria mais bondoso e mais humano. Mas, estou velho e logo morrerei... Você é moço e poderá aproveitar essa lição da vida.

Se algum dia você amar alguém, com todas as forças do seu coração e por um motivo qualquer vocês brigarem, — deixe o seu orgulho de lado e procure a pessoa amada. Peça para fazer as pazes, implore se necessário for. Recalque o seu amor próprio e volte. Não estrague a sua vida, por um

O tecido de minh'alma!

Eu sei porque é que sofro desta forma!
Conheço a causa da cruel tortura,
A razão desta dor que me amargura
E que a vida em martírio me transforma!

Meu coração conserva a mesma norma,
Que sempre se fragou, de manter pura
A vibração de um sonho de ventura!
E que é fundamental, não se reforma!

Boa fé, sinceridade e confiança!
Os fios de puro que minh'alma tecem
E podiam, mantê-la, na abastança!...

Mas o mundo só vive da aparência!
Os valores morais não aparecem!
Quem é sincero morre na indigência!

CARVALHO DE ABREU

capricho, por querer mostrar superioridade. Volte mais humano e mais carinhoso...

Eu sei que este conselho é completamente inútil. Se lhe acontecer um caso desses, infelizmente, o seu procedimento será matematicamente tão estúpido quanto o meu... Você gostará de magoar e de ferir a mulher que é a sua vida, embora isso lhe custe muito caro... Infelizmente, as coisas são assim mesmo..."

Faz pouco mais de quatro anos que meu pai morreu. A sua história e a sua tragédia ficaram no esquecimento. Tornei-me homem feito e gozei a mocidade. Muitas mulheres passaram em minha vida, deixando apenas a saudade dos seus beijos e

o perfume de sua cutis. A vida foi me mostrando as suas belezas, foi me seduzindo e me envolvendo. E fui vivendo feliz.

Agora, há uma mulher em minha ternura. Essa mulher me ama. Eu amo essa mulher. Abandonei a vida boêmia e construí castelos. Vivi preocupado, pensando no futuro. Formulei todos os meus planos com essa mulher. Tudo parecia dar certo...

Ontem, brigamos. Passei uma noite horrível, vendo o desfile silencioso dos meus sonhos desfeitos, pela imaginação em fogo. Lembrei-me então das palavras do velho...

"...Se algum dia você amar alguém... Recalque o seu amor próprio e volte...

Volte mais humano e mais carinhoso... Você gostará de magoar e de ferir a mulher que é a sua vida, embora isso lhe custe muito caro... Infelizmente, as coisas são assim mesmo..."

Conselho perfeitamente inútil. Não voltarei. Não irei procurá-la, embora tenha de sofrer muito. Não posso voltar...

Os meses e os anos passarão e nós estaremos sempre separados. E eu terei sempre esse desejo louco de correr ao encontro da mulher amada, atendendo a esse chamado sem gestos e sem palavras que vaga pelo ar...

Mas me dominarei. E o desejo continuará apenas desejo, pelo tempo a fora.

"...Infelizmente, as coisas são assim mesmo..."

PÁGINA



BRASILEIRAS CÉLEBRES

D. ÂNGELA DO AMARAL RANGEL

NO século XVIII, ainda não era comum, no Brasil, a existência de mulheres literatas. Assim sendo, as que apareceram nessa ocasião, surpreendendo e, também, escandalizando a nossa atrasada sociedade dos tempos coloniais, conseguiram ser bastante conhecidas e tornar-se mesmo célebres, em função menos do seu valor artístico do que da originalidade de suas tendências para o cultivo das belas letras.

O Rio de Janeiro pode orgulhar-se de haver sido o berço de uma das primeiras poetisas brasileiras: — D. Angela do Amaral Rangel.

Nascida nas primeiras décadas do século XVIII, na capital da então colônia, descendente de ilustre família brasileira, Angela do Amaral Rangel conheceu o sofrimento muito cedo, encerrada na prisão escura da sua completa cegueira. Pri-

sioneira de uma noite interminável, voltada sempre para dentro de si mesma, D. Angela, que se havia, por um milagre de esforço e de vontade, tornado culta, encontrou na poesia um mundo maravilhoso, sonoro e harmonioso, um mundo sem fronteiras e sem limites físicos, para onde poderia fugir livremente seu pensamento sob a forma de flores, lindas flores de sua sensibilidade e de sua emoção.

A musa-cega, como a chamavam, iniciou a publicação das suas poesias em jornais e revistas, e, em pouco tempo, tornou-se famosa e querida nos meios culturais da capital da colônia.

D. Angela do Amaral Rangel era dotada de muita imaginação e de notável emotividade. Era uma grande improvisadora e os versos já lhe ocorriam metrificados e rimados. Com a mesma espontaneidade com

que improvisava no idioma de Camões, compunha também lindos versos na língua de Cervantes.

Quando a Academia dos Seteletos reuniu-se em palácio, sob a presidência de Francisco de Faria para celebrar as virtudes de Gomes Freire de Andrade, a poetisa cega também compareceu, atirando as pétalas de rosa dos seus versos que são flores sobre o grande general:

“Já retumba o clarim que a
(fama encerra
Na vaga região seu doce acento,
De Gomes publicando o alito
(alento
Por não caber no âmbito da
(terra.



85 anos de casados

ELMUJI Mariman e sua esposa estabeleceram o "re-ord" de permanência casados. Esses cônjuges — êle o mais célebre dos médicos da Índia — atingiram 85 anos de casados. Contrairam matrimônio quando tinham apenas cinco anos de idade. Por essa ocasião os casamentos entre crianças na Índia eram frequentes. Segundo afirmam, sentem-se, ainda hoje, imensamente felizes.

Mulheres sem médicos

As mulheres da Índia preferem morrer a serem vistas por algum médico e como são cerca de 165 milhões, compreende-se a importância que tem uma mulher naquele país que estude medicina, pois terá uma clientela extraordinária.

Há em Madras uma Faculdade de Medicina frequentada quase que exclusivamente por moças, que se preparam assim para socorrer as suas irmãs de sexo, que um costume secular inibe de serem examinadas por homens. Entre as atuais estudantes da ciência de Hipócrater, há uma bosniana, que estuda comissionada pelo rajá de Bosnia a fim de que depois de formada preste seus serviços às mulheres do dito rajá.

Conservação da salsa

Para conservar a salsa, lava-se e coloca-se em água fervendo, ligeiramente salgada, dois ou três minutos, tira-se depois, deixa-se secar colocando-se na cestinha de salada diante do fogo para enxugar o mais rapidamente possível. Guarda-se depois em vidros bem fechados. Quando se precisar usá-la despeja-se um pouco de água quente em cima e deixa-se assim cinco minutos.

O que mais sei é que nada sei. — Sócrates.

"Vosso nome será sempre exal-
(tao,
Que se voais nas asas da ven-
(tura
Vosso valor o tem assegurado;
Porque nos diz a fama clara e
(pura
Que outro herói como vós não
(tem achado
Debaixo da celeste arquitetura.

D. Angela do Amaral Rangel teve uma vida inundada de trevas que se transformaram em luz e o roteiro de sua existência juncado de espinhos que se transformaram em flores sob a ação de sua inteligência e de sua sensibilidade, abrindo-lhe as portas da Posteridade.



39 anos
Antonio B. Mon-
teiro — Constrv.
Int. S. Paulo



25 anos
Hilda M. Santos
Tráfego
D. Federal



25 anos
Gulomar M. Cam-
pos — Tráfego
D. Federal



25 anos
Antonio Santiago
Conservação
S. Paulo



20 anos
Almir S. Bal-
tatola — Barra
Bonita - S. Paulo



20 anos
Arnaldo A. San-
tos — Est. Planta
D. Federal



20 anos
Antonio B. Silva
Cobranças
S. Paulo



20 anos
Jacyntho Carn-
eiro — Estudos da
Planta - S. Paulo



20 anos
Cicero Ignacio
Conservação
D. Federal



20 anos
Antonio N. Silva
Conservação
S. Paulo

V
E

T
E



35 anos
Manuel Cordero
Cabos
S. Paulo

OS



30 anos
Balduino R. Bastos
- Listas
D. Federal



25 anos
José S. Pereira
Conservação
D. Federal



25 anos
Florina Braga
Tráfego
S. Paulo



20 anos
Iva B. Ariza
Listas
D. Federal

AN



28 anos
Ephanio Silva
Estudos Planta
S. Paulo



20 anos
Jarbas Lopes
Conservação
D. Federal

20 anos
Norival C. Teixeira
- Conservação
D. Federal



20 anos
Alfredo J. Silva
Almox. Geral
S. Paulo



20 anos
Manoel C. Ribetto
Engenharia Geral
D. Federal





10 anos
Victalina Ferreira
Engenharia Geral
D. Federal



10 anos
Manoel Oliveira
Arquiteta
S. Paulo



10 anos
Nelson G Santos
Conservação
D. Federal



10 anos
Julia D. Santamaris - S. Geral
Teórico - D. F.



10 anos
José Rodrigues
Conservação
D. Federal



10 anos
Abdulaziz Almélida - Construção
D. Federal



10 anos
Homero M Souza
Comercial
D. Federal



10 anos
Raphael P. Silva
Conservação
D. Federal



10 anos
Ernani Fernandes
Conservação
D. Federal



10 anos
Ovidio G. Silva
Conservação
D. Federal



10 anos
Manoel Strevz
Div. Minas e Rio
D. Federal



10 anos
Manoel Gonçalves - Conservação - D. Federal



10 anos
Aymoré Pessanha
Conservação
D. Federal



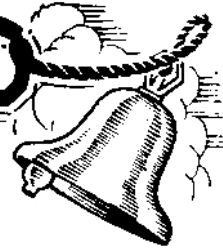
10 anos
Raymundo Monteiro - Div. Minas e Rio - D. Federal



10 anos
Arthur T. Carvalho - Conservação
D. Federal



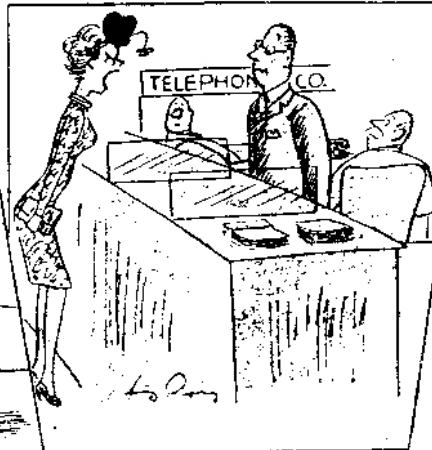
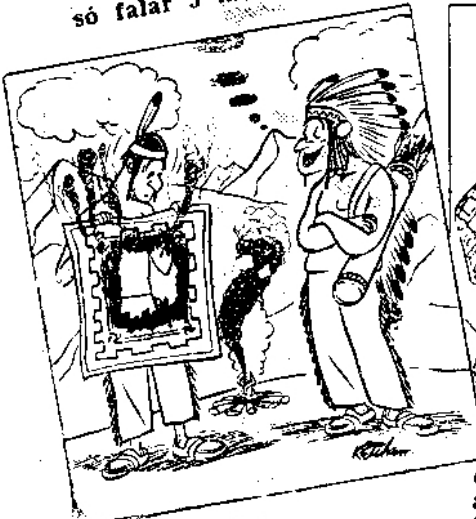
Replicando



O pagé ao indlo encarregado das comunicações: — Isso ensinará você a só falar 5 minutos.

— Certamente que tenho necessidade do telefone. Ele é essencial para mim: — Tenho as minhas relações sociais, quero casar, criar meus filhos...

— Oh! cavalheiro, certamente que o número que o senhor quer é este mesmo. Que número o senhor chamou?



NOS VIZINHOS

A mulher (ao piano) — Então? Esta música não te faz pensar em nada?

O marido — Sim, nos vizinhos, coitados.

COTAÇÕES

Empregar-se com patrões sovinas é uma desgraça...

Josefina sabia disto, mas precisava e o jeito que teve foi

cair nas unhas de D. Florencia, a mulher mais sovina, mais "casquinha" do mundo.

Depois de três anos de trabalhos, ela comunicou à patrãoa que queria se casar. Vai D. Florencia e lhe dá 20 cruzeiros como "dote"...

Passados meses, aparece a empregada com o marido para apresentá-lo à patrãoa. Bem.

D. Florencia achou de zombar da empregada:

— Como é, Josefina, que você se casa com um homem daquele: feio, desajeitado, horrível mesmo?...

— Ora, patrãoa, com 20 cruzeiros é difícil a gente encontrar "coisa" melhor...

CRIANÇA XX

Mãe — Joãozinho, você precisa levar um corretivo...

Joãozinho (nove anos) — Mãe, o que é isso!... A senhora está pensando que está falando com papai?

— E' só isto que eu uso quando minha espôsa me telefona. E é melhor para conservação do telefone.

— Não estamos falando! Brigamos! E então?

— A mana está outra vez telefonando a suas amigas. Já lhe disse que Churchill talvez esteja chamando Roosevelt. Ela acha, porém, que isto não tem importância.





Inclua o telefone no projeto

Pelo papel de relevo que ocupa na vida moderna, o telefone exige de arquitetos e construtores, para sua instalação em pequenos e grandes edifícios, cuidados especiais. Afim de evitar que as construções sejam prejudicadas na sua aparência por fios estendidos ao longo das paredes, rodapés ou em torno de vãos, portas ou janelas, a Companhia Telephonica Brasileira fornecerá gratuitamente um projeto para tubulação interna,

destinada ao serviço telefônico, capaz de proporcionar tôdas as facilidades presentes e futuras. Para esse fim basta que lhe sejam enviadas pelos interessados as plantas dos prédios projetados. Será de grande conveniência para os mesmos que isto se dê antes de iniciadas as obras, afim de que as manilhas de entrada subterrânea possam ser colocadas juntamente com as fundações dos edifícios.

